Percepções de professores e alunos de educação física em relação à aprendizagem de tarefas motoras

Alejandra Castro*

Identificar e verificar se existem diferenças entre percepções de professores e alunos de Educação Física em relação à aprendizagem de tarefas motoras foi o propósito desta pesquisa. Tomou-se uma amostra combinada intencional/acidental de 16 professores e 70 alunos de Educação Física, da 5ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau, de escolas estaduais de Santa Maria. Foi solicitado a professores e alunos responder a um questionário previamente estruturado em relação à própria percepção de aprendizagem de tarefas motoras e à percepção que eles têm do que seja esta aprendizagem para a outra das partes envolvidas no processo. Chegou-se às seguintes conclusões: a melhoria do movimento do aluno em relação a tentativas anteriores por ele realizadas e o nível de satisfação do aluno na realização do movimento foram os aspectos mais diretamente relacionados pelos grupos à aprendizagem de tarefas motoras. Poucas diferenças significativas de percepções foram encontradas dentro das relações determinadas pelos objetivos da pesquisa.

Dentro do contexto social, deve-se considerar não apenas a existência do "eu", mas também do "outro". Segundo Laing, Phillipson

e Lee (1974), "meu campo de existência não se preenche apenas com a visão direta de mim mesmo (ego) e com a visão do outro (alter) senão também com o que chamamos de metaperspectivas... minha visão da visão que o outro tem de mim".

Transferindo este conceito ao contexto educacional, especificamente centrando a atenção na relação de comunicação entre professores e alunos, observa-se a existência de duas partes envolvidas, cada uma com percepções possivelmente diferentes em relação a si própria, aos outros e à situação que vivenciam. Isto é, professores têm uma percepção de si mesmos e da situação de ensino-aprendizagem que pode não ser a mesma que seus alunos têm a respeito. Ao mesmo tempo, alunos percebem-se de maneira não sempre semelhante à percepção que seu professor tem sobre eles.

Apesar dos progressos visíveis nos últimos anos dentro do campo educacional, ainda existe uma grande dificuldade de comunicação entre os diferentes membros envolvidos no processo educativo em geral e entre professores e alunos em particular, e talvez a falta de consideração ou preocupação em relação ao "outro" (o que pensa, o que sente, como percebe...) seja um dos fatores relevantes a esta situação. Segundo Le Boulch (1987), "é na relação e comunicação com outrem que o ho-

mem se realiza; o fracasso na relação com outrem é uma alienação".

Numa relação pedagógica, a variedade de opiniões é necessária: o conhecimento deve ser construído com os alunos e não apenas repassado a eles. "A significação dos objetivos a serem alcançados, especialmente como o estudante os percebe, serve como importante fonte de motivação" (Singer, 1986).

A educação, muitas vezes, transforma um sistema potencialmente plástico num sistema de estrutura demasiado rígida quando, na verdade, "um dos papéis essenciais da educação é preservar a plasticidade de ajustamento" (Le Boulch, 1987). Isto pode ser frequentemente observado nas aulas de educação física: o professor geralmente fixa seu ensino apenas no conteúdo programático estabelecido e muitas vezes deixa de perceber e tentar compreender as necessidades, sentimentos e interesses dos alunos, especificamente em relação à sua aprendizagem.

Hoje, busca-se uma educação física mais participativa, onde o aluno deve ser parte ativa do processo pedagógico, agindo ele próprio como fim e não apenas como meio para se chegar a um fim dentro desse processo.

Resulta interessante, assim, avançar um pouco mais na exploração de estruturas que reflitam interesses, valores e expectativas de professores e alunos em relação à aprendizagem de tarefas motoras. Com esse propósito, formula-se o seguinte problema: "o que professores e alunos de Educação Física percebem como aprendizagem de tarefas motoras e qual a percepção que cada um deles têm sobre o outro em relação à mesma?", objetivando identificar e verificar se existem diferenças entre essas percepções.

METODOLOGIA

População

Professores e alunos de Educação Física, de 1º e 2º graus, de escolas estaduais de Santa Maria.

Amostra

Participaram deste estudo 16 professores e 70 alunos de Educação Física - da 5ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau - das escolas estaduais Edson Figueiredo (1º grau), Padre Caetano (1º grau), Cilon Rosa (2º grau) e Profª Maria Rocha (2º grau) - todas localizadas na cidade de Santa Maria -, os quais foram selecionados através de uma técnica combinada de amostragem intencional (seleção das instituições de ensino) e acidental (seleção dos professores e alunos participantes).

Instrumento de Coleta de Dados

Primeiramente, entrevistou-se e aplicou-se um questionário aberto a professores e alunos de Educação Física, focalizando a percepção de aprendizagem de tarefas motoras.

A partir das respostas dadas e da revisão de literatura, elaborou-se um questionário estruturado, que foi aplicado em plano-piloto a 12 crianças de 9 a 11 anos de idade - todas pertencentes à 5ª série do 1º grau - com o objetivo de verificar o nível de compreensão do mesmo.

O questionário foi idêntico em seu conteúdo para professores e alunos, a fim de permitir serem feitas as comparações pertinentes a este estudo, variando apenas a pessoa de referência. Duas questões básicas foram subdivididas em oito questões complementares, às quais correspondiam três alternativas de seleção.

Procedimento

Foi requerido aos alunos responder ao questionário em relação à própria percepção de aprendizagem de tarefas motoras e à percepção que eles têm do que seja aprendizagem para seu professor. Cada professor, por sua vez, respondeu ao questionário também em termos da própria percepção do que seja a aprendizagem de tarefas motoras e da percepção que ele tem em relação ao que seu aluno acredite ser tal aprendizagem.

Numa relação pedagógica, a variedade de opiniões é necessária: o conhecimento deve ser construído com os alunos e não apenas repassado a eles.

No momento da aplicação do questionário, todas as alternativas foram devidamente explicadas, evitando, dessa maneira, quaisquer dúvidas ou interpretações equivocadas.

Análise dos Dados

Em primeiro lugar, realizou-se uma análise qualitativa dos dados, que consistiu na identificação, descrição e interpretação das percepções de professores e alunos de Educação Física em relação à aprendizagem de tarefas motoras (P; A) e das percepções que cada um deles tem em relação ao que o outro percebe como sendo tal aprendizagem (PA; AP).

Posteriormente, analisaram-se os dados quantitativamente, através da aplicação do teste χ^2 para duas amostras independentes, a fim de "determinar a significância de diferenças" (Siegel, 1975) entre os grupos em relação às percepções de aprendizagem de tarefas motoras dentro das relações determinadas pelos objetivos desta pesquisa (PxA; PxAP; AxPA).

alunos tenham aprendido o movimento ensinado, em primeiro lugar, "quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores" por eles realizadas (questão "c").

Em segundo lugar, professores associam a aprendizagem do movimento à compreensão do objetivo da realização do mesmo (questão "f": o aluno aprende "quando ele sabe por que e para que está realizando o movimento").

Em terceiro lugar, na opinião dos professores, aprendizagem está ligada à satisfação na realização do movimento (questão "e": o aluno aprende "quando o movimento se torna agradável de realizar").

É interessante notar que uma proporção reduzida, mas relativamente alta de professores (0.188), respondeu negativamente à questão "g" (o aluno aprende "quando o professor lhe diz que o movimento está certo").

Por outro lado, nenhum professor respondeu negativamente à questão "a" (o aluno aprende "quando ele realiza o movimento exatamente igual ao movimento ensinado").

Se considerarmos que quem ensina o movimento são os professores, e que eles mesmos negam, ou pelo menos não afirmam categoricamente, que o que eles dizem seja correto, poderemos observar, então, uma certa relação paradoxal: por um lado, professores parecem não acreditar firmemente em sua condição de orientadores de seus alunos na aprendi-

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percepção de professores de educação física em relação à aprendizagem de tarefas motoras

Conforme indicado na Tabela 1, professores de Educação Física acreditam que seus

Tabela 1 - Proporção de respostas de professores de Educação Física em relação à percepção de aprendizagem de tarefas motoras.

Questões	Alternativas *		
	S	NN	N
a	0.188	0.813	-
b	0.063	0.875	0.063
c	0.813	0.188	-
d	0.500	0.375	0.125
e	0.625	0.250	0.125
f	0.750	0.188	0.063
g	0.375	0.438	0.188
h	0.188	0.625	0.188

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N= Não

zagem do movimento -apenas uma relativamente baixa proporção de professores (0.375) considera que o fato deles dizerem a seus alunos que o movimento está certo seja um elemento indicador de aprendizagem -; mas, ao mesmo tempo, nenhum deles nega que seja aprendizagem o fato de realizar o movimento exatamente igual ao movimento por eles ensinado.

Percepção de alunos de Educação Física em relação à aprendizagem de tarefas motoras

Na Tabela 2, observamos que, para os alunos, a melhoria do movimento em relação a tentativas próprias anteriores (questão "c": eu aprendo "quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores") é fator determinante de aprendizagem.

Em segundo e terceiro lugar, respectivamente, alunos relacionam aprendizagem à dificuldade (questão "d": "o movimento se torna fácil") e à satisfação (questão "e": "o movimento se torna agradável") na realização do movimento. Apesar de não se encontrar entre os três primeiros lugares na percepção dos professores - anteriormente analisada -, a questão "d" segue em número de respostas afirmativas à questão "e", o que provavelmente estaria indicando, em ambas percepções, uma certa contaminação: um movimento é agradável de realizar quando é fácil e, ao mesmo tempo, um movimento é fácil de realizar quando é agradável.

Se analisarmos ambas percepções (professores e alunos), observamos coincidências em duas das três questões indicadas como elementos determinantes de aprendizagem. Ambos reconhecem haver aprendizagem "quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores" (questão "c") e "quando o movimento se torna agradável de realizar" (questão "e").

A questão "f" (movimento do aluno em relação à compreensão do objetivo da realização do movimento), indicada pelos professores em segundo lugar, é a quinta colocada na percepção de aprendizagem do movimento dos alunos. Já a questão "d" (movimento do aluno em relação à dificuldade na realização do mesmo), segunda entre as percepções dos alunos, foi a quarta opção indicada pelos professores como sendo aprendizagem.

Na percepção dos alunos, podemos notar uma relação de certa congruência entre a relativamente alta incidência de respostas positivas à questão "c" (movimento do aluno em relação a tentativas anteriores por ele realizadas) e a relativamente alta proporção de respostas negativas (0.186) à questão "b" (movimento do aluno em relação ao movimento de seus colegas).

Aparentemente, alunos (e também professores) consideram o processo de aprendizagem dentro de um parâmetro fundamentalmente "vertical" (o mesmo aluno em diferentes momentos), encontrando-se a relação

Tabela 2 - *Proporção de respostas de alunos de Educação Física em relação à percepção de aprendizagem de tarefas motoras.*

Questões	Alternativas *		
	S	NN	N
a	0.486	0.486	0.029
b	0.114	0.700	0.186
c	0.886	0.100	0.014
d	0.729	0.229	0.043
e	0.714	0.257	0.029
f	0.614	0.329	0.057
g	0.671	0.329	-
h	0.171	0.771	0.057

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N = Não

"horizontal" de aprendizagem (diferentes alunos num mesmo momento) fortemente diminuída.

Isso poderia indicar uma certa tendência à não valorização da capacidade do colega como indicador de aprendizagem, o que talvez seja um ponto importante a ser analisado não apenas no contexto de aprendizagem como no contexto que poderíamos chamar de "comunicação": até que ponto o colega é tido como referência para avaliar o nível pessoal de aprendizagem?

Considerando o processo de aprendizagem como processo quase que exclusivamente "vertical" (parâmetro individual histórico), poderíamos deduzir que a possibilidade de avaliação deste processo através da média do curso ou média de desempenho de aprendizagem dos alunos seria muito pouco considerada por estes e, aparentemente, pelos professores também.

Outro aspecto importante a ser salientado em relação à percepção dos alunos é o fato de nenhum deles ter respondido negativamente à questão "g" (eu aprendo "quando o professor me diz que o movimento está certo") e uma relativamente alta proporção (0.671) tê-la considerado como elemento indicador de aprendizagem. Alunos acreditam na opinião do professor, coisa que ele mesmo parece não reconhecer ou, pelo menos, não aceitar completamente.

Percepção de professores de Educação Física em relação à que eles consideram ser a percepção de seus alunos quanto à aprendizagem de tarefas motoras

Na opinião dos professores, conforme verificamos na tabela 3, alunos consideram a questão "c" (movimento do aluno em relação a tentativas anteriores por ele realizadas) como elemento essencial à aprendizagem.

As questões "d" (movimento do aluno em relação à dificuldade na realização do mesmo) e "g" (movimento do aluno em relação à dependência da opinião do professor), numa mesma proporção (0.757), lhe seguem em quantidade de respostas afirmativas.

Observamos que, entre a percepção que os professores têm do que seja aprendizagem de tarefas motoras para seus alunos e a própria percepção dos alunos em relação à mesma, há coincidência em duas das questões mais indicadas ("c" e "d").

É interessante notar também que, apesar de uma relativamente alta proporção de professores negarem (0.188) ou duvidarem (0.625) da importância de sua opinião, uma também relativamente alta proporção (0.757) considera que, para seus alunos, essa opinião é um importante indicador de aprendizagem, o que de fato é confirmado por eles.

Tabela 3 - *Proporção de respostas de professores de Educação Física em relação à que eles consideram ser a percepção de seus alunos quanto à aprendizagem de tarefas motoras.*

Questões	Alternativas *		
	S	NN	N
a	0.543	0.371	0.086
b	0.514	0.329	0.157
c	0.800	0.200	-
d	0.757	0.157	0.086
e	0.614	0.343	0.043
f	0.700	0.229	0.071
g	0.757	0.186	0.057
h	0.414	0.471	0.114

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N = Não

Em relação à questão "b", observamos que uma relativamente alta proporção de professores (0.514) considera que aprendizagem, para seus alunos, estaria relacionada à comparação de seus desempenhos com os dos colegas. Não há coincidência nessa questão em relação com a percepção dos alunos e, inclusive, com a percepção que os próprios professores têm a respeito (uma relativamente baixa proporção de alunos (0.114) e de professores (0.063) respondeu afirmativamente a essa questão).

Percepção de alunos de Educação Física em relação à que eles consideram ser a percepção de seus professores quanto à aprendizagem de tarefas motoras

A Tabela 4 indica que, na opinião dos alunos, professores associam a aprendizagem, em primeiro lugar, à melhoria do movimento do aluno em relação a tentativas anteriores por ele realizadas (questão "c").

Em segundo e terceiro lugar, respectivamente, são fatores determinantes de aprendizagem de tarefas motoras a satisfação na realização do movimento (questão "e": o aluno aprende "quando o movimento se torna agradável de realizar") e a opinião positiva do professor (questão "g": o aluno aprende "quando o professor lhe diz que o movimento está certo").

Também aqui são encontradas coincidências em duas ("c" e "e") das três questões mais diretamente relacionadas à aprendizagem, considerando as percepções dos alunos em relação a seus professores e à própria percepção desses professores.

Em relação à questão "g" (a terceira mais indicada), alunos consideram que seus professores acreditam naquilo que dizem: se seu professor lhes diz que o movimento está certo é porque de fato ele acredita que o esteja, apesar de - como discutido anteriormente - não haver coincidência com a própria percepção dos professores a respeito dessa questão.

Observamos que as questões "b" (movimento do aluno em relação ao movimento de seus colegas) e "h" (movimento do aluno em relação a um resultado externo a esse movimento) foram as menos identificadas com aprendizagem de tarefas motoras pelos grupos (P; A; PA; AP).

A partir da aplicação do teste X^2 , verifica-se que não existem, em geral, diferenças significativas entre as percepções de aprendizagem de tarefas motoras de professores e alunos de educação física nas relações determinadas pelos objetivos desta pesquisa (Px A; Px AP; Ax PA).

Tabela 4 - Proporção de respostas de alunos de Educação Física em relação à que eles consideram ser a percepção de seus professores quanto à aprendizagem de tarefas motoras.

Questões	Alternativas *		
	S	NN	N
a	0.557	0.443	-
b	0.186	0.700	0.114
c	0.771	0.229	-
d	0.629	0.314	0.057
e	0.700	0.271	0.029
f	0.586	0.371	0.043
g	0.657	0.300	0.043
h	0.257	0.671	0.071

* Alternativas: S= Sim NN= Não Necessariamente N= Não

Tabela 5 - Significância das diferenças de percepções de dois grupos, obtida através do teste χ^2 .

Questões	PxA	PxAP	AxPA
a	*	**	***
b	*	*	**
c			
d			
e f			
g			
h			
* a = 0.05 ** a = 0.01 ***a = 0.001			

A Tabela 5 indica que nas relações PxA e PxAP, existem diferenças significativas apenas nas questões "a" (movimento do aluno em relação à semelhança com o movimento ensinado) e "g" (movimento do aluno em relação à dependência da opinião do professor).

Na terceira relação (AxPA), as diferenças foram encontradas nas questões "b" (movimento do aluno em relação ao movimento de seus colegas) e "h" (movimento do aluno em relação a um resultado externo a esse movimento).

Nas duas primeiras relações analisadas, como podemos observar nas Tabelas 6 e 7, verificamos que uma relativamente alta proporção de alunos - em relação à própria per-

cepção (0.486) e à que eles acreditam ser a percepção de aprendizagem de tarefas motoras de seus professores (0.557) - considera um importante (mas não essencial) elemento indicador de aprendizagem o fato de realizar o movimento exatamente igual ao movimento ensinado (questão "a"). Professores parecem não estar de acordo com isto, pois uma relativamente baixa proporção (0.188) respondeu afirmativamente a esta questão.

Por outro lado, uma relativamente alta proporção de alunos (0.671) considera que houve aprendizagem "quando o professor lhe diz que o movimento está certo" (questão "g") e acredita (também em relativamente alta proporção: 0.657) que, ao dizer isto, o professor de fato assim o considera. Professores, apa-

Dentro das alternativas propostas, identificou-se que aprendizagem de tarefas motoras está principalmente relacionada à melhoria do movimento do aluno em relação a tentativas anteriores por ele realizadas, existindo, ao mesmo tempo, uma certa tendência à não valorização do movimento do colega como parâmetro indicador de aprendizagem.

Tabela 6 - Proporção de respostas de professores (P) e alunos (A) de Educação Física em relação às respectivas percepções de aprendizagem de tarefas motoras.

Questões	Alternativas *					
	S		NN		N	
	P	A	P	A	P	A
a	0.188	0.486	0.813	0.486	-	0.029
b	0.063	0.114	0.875	0.700	0.063	0.186
c	0.813	0.886	0.188	0.100	-	0.014
d	0.500	0.729	0.375	0.229	0.125	0.043
e	0.625	0.714	0.250	0.257	0.125	0.029
f	0.750	0.614	0.188	0.329	0.063	0.057
g	0.375	0.671	0.438	0.329	0.188	-
h	0.188	0.171	0.625	0.771	0.188	0.057

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N = Não

Tabela 7 - Proporção de respostas de professores de Educação Física em relação à própria percepção de aprendizagem de tarefas motoras (P) e de alunos em relação à que eles consideram ser a percepção de aprendizagem de tarefas motoras de seus professores (AP).

Questões	Alternativas *					
	S		NN		N	
	P	AP	P	AP	P	AP
a	0.188	0.557	0.813	0.443		
b	0.063	0.186	0.875	0.700	0.063	0.114
c	0.813	0.771	0.188	0.229	-	-
d	0.500	0.629	0.375	0.314	0.125	0.057
e	0.625	0.700	0.250	0.271	0.125	0.029
f	0.750	0.586	0.188	0.371	0.063	0.043
g	0.375	0.657	0.438	0.300	0.188	0.043
h	0.188	0.257	0.625	0.671	0.188	0.071

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N = Não

rentemente, não têm a mesma opinião a respeito, pois a proporção de respostas afirmativas a esta questão foi relativamente baixa (0.375).

Na terceira das relações, como indicado na Tabela 8, identificamos diferenças entre as percepções dos alunos e aquelas que os professores têm sobre os mesmos nas questões "b" e "h".

Na questão "b" (movimento do aluno em relação ao movimento de seus colegas), uma relativamente baixa proporção de alunos (0.114) considera que o fato de realizar o movimento ensinado melhor que seus colegas implique em aprendizagem. A proporção de professores que responderam afirmativamente a esta questão (0.514) aumenta significativamente em relação à de alunos.

Tabela 8 - Proporção de respostas de alunos de Educação Física em relação à própria percepção de aprendizagem de tarefas motoras (A) e de professores em relação à que eles consideram ser a percepção de aprendizagem de tarefas motoras de seus alunos (PA).

Questões	Alternativas *					
	S		NN		N	
	A	PA	A	PA	A	PA
a	0.486	0.543	0.486	0.371	0.029	0.086
b	0.114	0.514	0.700	0.329	0.186	0.157
c	0.886	0.800	0.100	0.200	0.014	-
d	0.729	0.757	0.229	0.157	0.043	0.086
e	0.714	0.614	0.257	0.343	0.029	0.043
f	0.614	0.700	0.329	0.229	0.057	0.071
g	0.671	0.757	0.329	0.186	-	0.057
h	0.171	0.414	0.771	0.471	0.057	0.114

* Alternativas: S = Sim NN = Não Necessariamente N = Não

Na questão "h", uma relativamente baixa proporção de alunos (0.171) relacionam a aprendizagem de tarefas motoras à consecução de um objetivo externo à tarefa (ponto, gol, etc), mas uma relativamente alta proporção de professores (0.414) percebe o aluno como opinando diferente.

Em nível de análise complementar, aplicou-se o teste χ^2 para as categorias "sexo" (no caso de professores e alunos) e "série escolar" (para alunos unicamente). Em relação à primeira, não houve diferenças significativas entre as percepções de professores. Alunos de diferentes sexos diferiram em suas percepções nas questões "b" ($\alpha = 0.01$), "f" ($\alpha = 0.05$) e "h" ($\alpha = 0.025$).

Considerando a questão "b", existiria uma tendência entre as meninas em avaliar seu desempenho de aprendizagem em relação ao movimento do colega. Em proporção, 0.212 das meninas responderam afirmativamente a esta questão, sendo que não houve respostas afirmativas por parte dos meninos.

Para os meninos, a compreensão do objetivo da realização do movimento (questão "f") é fator determinante de aprendizagem. Em proporção, 0.730 dos meninos responderam afirmativamente a esta questão contra 0.485 de respostas afirmativas por parte das meninas.

Em relação à questão "h", meninos parecem dar maior importância ao resultado externo ao movimento do que meninas. Em proporção, 0.270 dos meninos responderam que o aluno aprende "quando marca um ponto, faz vím gol, etc", contra 0.061 das meninas respondendo afirmativamente a essa questão.

Não foram encontradas diferenças significativas quando analisadas as percepções dos alunos das diferentes séries escolares.

Com esta pesquisa, pretendeu-se identificar percepções de professores e alunos de educação física em relação à aprendizagem de tarefas motoras e verificar se existem diferenças entre as mesmas.

Dentro das alternativas propostas, identificou-se que aprendizagem de tarefas motoras está principalmente relacionada à melhoria do movimento do aluno em relação a ten-

tativas anteriores por ele realizadas, existindo, ao mesmo tempo, uma certa tendência à não valorização do movimento do colega como parâmetro indicador de aprendizagem.

Outro elemento comum entre os grupos, refere-se ao nível de satisfação do aluno na realização do movimento: o aluno aprende "quando o movimento se torna agradável de

Essas percepções estariam indicando uma atitude fortemente individualista frente ao processo de aprendizagem de tarefas motoras (aprendizagem = crescimento e satisfação individual, independente da relação do indivíduo com aqueles que o cercam).

Em relação às diferenças de percepções, a situação dos professores de Educação Física dentro do processo de ensino-aprendizagem de tarefas motoras - tal como percebida por ambas as partes envolvidas nesta pesquisa - atrai particularmente a atenção: professores, aparentemente, não teriam plena consciência da importância de sua condição de orientadores na aprendizagem de tarefas motoras de seus alunos, não conseguindo talvez definir claramente o significado e as implicações da mesma. Isso os levaria a um comportamento de certo modo ambivalente, pois, apesar de não estar completamente convencidos de que o aluno deva aceitar sua opinião como verdadeira, exigem - ou pelo menos esperam desse aluno - um comportamento adequado a essa opinião, o que produziria uma certa tensão: o aluno nem sempre deve acreditar no professor por que o que ele lhe diz não necessariamente é correto, mas, ao mesmo tempo, o aluno deve fazer o que o professor lhe diz, senão não haverá aprendizagem.

Alunos, por sua vez, acreditam na importância do papel desempenhado pelo professor dentro do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando plena confiança em sua opinião. Eles acreditam também que se o professor lhes diz que o movimento está certo, ou seja, que houve aprendizagem, é porque de fato ele assim o considera. Alunos aparentemente não percebem o conflito e o conseqüente comportamento ambivalente do professor.

Outra diferença de percepções surge dos resultados desta pesquisa: professores acredi-

tam que, para seus alunos, o fato de realizar o movimento melhor que seus colegas ou de conseguir alcançar um objetivo externo ao movimento ensinado (marcar um ponto, fazer um gol, etc.) é um importante indicador de aprendizagem, o que não está de acordo com a própria percepção dos alunos a esse respeito.

Nas aulas de Educação Física, onde o conteúdo curricular está centrado basicamente na aprendizagem de jogos esportivos, um dos meios do aluno evidenciar sua competência frente aos colegas - sabe-se que o ser humano busca sempre a aceitação dos pares como forma de afirmar sua identidade - seria justamente através da conquista, da vitória nesses jogos (ou pelo menos sua colaboração para que esta aconteça), o que de fato seria altamente valorizado por ele. Mas não como sinônimo de aprendizagem (processo individual) e sim de sucesso no jogo (atividade social). Dessa forma, a comparação com os colegas e a insistente procura pela obtenção de um resultado externo ao movimento ensinado (pontos, gols, etc.) de fato aconteceriam, o que levaria os professores a acreditar que, para os alunos, aprendizagem de tarefas motoras estaria ligada a estes elementos, quando, na verdade, estes estariam além da própria aprendizagem tal como percebida por eles.

Essa situação refletiria o contexto pedagógico da maioria dos estabelecimentos de ensino, que apresenta características contraditórias, pois enfatiza o caráter social do processo educacional, mas na prática conclui com avaliações exclusivamente individuais.

Resulta natural, então, que alunos - e também professores - percebam como aprendizagem o resultado do rendimento pessoal, individual e não considerem a atividade de grupo nem a referência ao outro (colega) como parâmetros fundamentais da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUDA, J. L. Motivation in Sport and Physical Education. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional de "Psicologia do Esporte: performance própria e alta performance". Rio Grande do Sul, Maio 24 -27, 1994. Mimeografado.

DUDA, J. L. e HOM, H. L. The interrelationships between children's and parents' goals

orientations in sport. *Pediatric exercise science*, 5, p.234-241, 1993.

FAMOSE, J. P. Vers une théorie de l'enseignement des habilités motrices. In LAURENT, M. e THERME, R, op. cit., p.229-259, 1987.

FEYERABEND, R *Contra o método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

HARTER, S. Effectance motivation reconsidered: toward a developmental model. *Human development*, 21, p.34-64, 1978.

HILGARD, E. R. *Teorias del aprendizaje*. México: Fondo de Cultura Económica, 1961.

LAING, R. D.; PHILLIPSON, H. e LEE, A. R. *Percepção interpessoal*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

LAURENT, M. e THERME, R *Lenfant par son corps*. Joinville-le-Pont: Actio, 1987.

LE BOULCH, J. *Rumo a uma ciência do movimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.

SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e performance motora: dois princípios à prática*. São Paulo: Movimento, 1993.

SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica (para as ciências do comportamento)*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

SINGER, R. N. *El aprendizaje de las acciones motrices en el deporte*. Barcelona: Hispano Europea, 1986.

SPERRY, L. *Desempenhos de aprendizagem e diferenças individuais: ensaios e trabalhos*. Porto Alegre: Globo, 1977.

VAN ROSSUM, J. H. A. e VERMEER, A. Perceived competence and motoric remedial teaching: a validation study. Amsterdam, 1988. Mimeografado.

WHITE, R. W. Motivation reconsidered: the concept of competence. *Psychological Review*, 66, p.297-333, 1959.

UNITERMOS

Percepções -Aprendizagem - Tarefas Motoras

**Alejandra Castro é aluna do Programa de*

Alunos, por sua vez, acreditam na importância do papel desempenhado pelo professor dentro do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando plena confiança em sua opinião. Eles acreditam também que se o professor lhes diz que o movimento está certo, ou seja, que houve aprendizagem, é porque de fato ele assim o considera. Alunos aparentemente não percebem o conflito e o conseqüente comportamento ambivalente do professor.

Anexo 1

Questionário aplicado aos alunos

Instruções

Por favor, leia com atenção cada uma das questões abaixo apresentadas e circule a alternativa que você considere apropriada para cada item:

S = Sim

NN = Não Necessariamente

N = Não

1) Eu acredito ter aprendido um movimento...

a) ...quando eu realizo o movimento
exatamente igual ao movimento ensinado. _____ S _____ NN _____ N

b) ...quando eu realizo o movimento
melhor que meus colegas. _____ S _____ NN _____ N

c) ...quando o movimento melhora em
relação a tentativas anteriores. _____ S _____ NN _____ N

d) ...quando o movimento se torna
fácil de realizar. _____ S _____ NN _____ N

e) ...quando o movimento se torna
agradável de realizar. _____ S _____ NN _____ N

f) ...quando eu sei por que e para que
estou realizando o movimento. _____ S _____ NN _____ N

g) ...quando o professor me diz que o
movimento está certo. _____ S _____ NN _____ N

h) ...quando eu marco um ponto, faço
um gol, etc. _____ S _____ NN _____ N

2) Na minha opinião, o professor acredita que eu tenha aprendido um movimento...

a) ...quando eu realizo o movimento exatamente igual ao movimento ensinado. _____ S _____ NN _____ N

b) ...quando eu realizo o movimento melhor que meus colegas. _____ S _____ NN _____ N

c) ...quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores. _____ S _____ NN _____ N

d) ...quando o movimento se torna fácil de realizar. _____ S _____ NN _____ N

e) ...quando o movimento se torna agradável de realizar. _____ S _____ NN _____ N

f) ...quando eu sei por que e para que estou realizando o movimento. _____ S _____ NN _____ N

g) ...quando ele me diz que o movimento está certo. _____ S _____ NN _____ N

h) ...quando eu marco um ponto, faço um gol, etc. _____ S _____ NN _____ N

Anexo 2

Questionário aplicado aos professores

Instruções

Por favor, leia com atenção cada uma das questões abaixo apresentadas e circule a alternativa que você considere apropriada para cada item:

S = Sim

NN = Não Necessariamente N=

Não

1) Eu acredito que o aluno tenha aprendido um movimento...

a) ...quando ele realiza o movimento exatamente igual ao movimento ensinado. _____ S _____ NN _____ N

b) ...quando ele realiza o movimento melhor que seus colegas. _____ S _____ NN _____ N

c) ...quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores. _____ S _____ NN _____ N

d) ...quando o movimento se torna fácil de realizar. _____ S _____ NN _____ N

e) ...quando o movimento se torna agradável de realizar. _____ S _____ NN _____ N

f) ...quando ele sabe por que e para que está realizando o movimento. _____ S _____ NN _____ N

g) ...quando eu lhe digo que o movimento está certo. _____ S _____ NN _____ N

h) ...quando ele marca um ponto, faz um gol, etc. _____ S _____ NN _____ N

2) Na minha opinião, o aluno acredita ter aprendido um movimento...

a) ...quando ele realiza o movimento exatamente igual ao movimento ensinado. _____ S _____ NN _____ N

b) ...quando ele realiza o movimento melhor que seus colegas. _____ S _____ NN _____ N

c) ...quando o movimento melhora em relação a tentativas anteriores. _____ S _____ NN _____ N

d) ...quando o movimento se torna fácil de realizar. _____ S _____ NN _____ N

e) ...quando o movimento se torna agradável de realizar. _____ S _____ NN _____ N

f) ...quando ele sabe por que e para que está realizando o movimento. _____ S _____ NN _____ N

g) ...quando eu lhe digo que o movimento está certo. _____ S _____ NN _____ N

h) ...quando ele marca um ponto, faz um gol, etc. _____ S _____ NN _____ N